



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Projeto de Acompanhamento e Apoio Pedagógico NUAAD

Resumo

Este Projeto de Acompanhamento e Apoio Pedagógico – PAAPE é um dos eixos do Programa de Permanência do Núcleo de Ações Afirmativas – NUAAD da Coordenação de Diversidade e Inclusão – CODIN, que surge da necessidade de fortalecer a política de permanência institucional. O projeto está voltado aos estudantes indígenas, quilombolas e cotistas negros com necessidades específicas de aprendizagem, para que sejam acompanhados durante a sua trajetória acadêmica. Em consonância com a política de assistência estudantil e de suporte nas áreas de saúde e psicossocial, de fundamental importância para a garantia da permanência dos estudantes, o acompanhamento e apoio pedagógico visam promover a melhoria do desempenho acadêmico; a reflexão dos estudantes acerca de sua trajetória escolar; a interlocução com os professores das diversas áreas do conhecimento, coordenadores de colegiados de cursos; o diálogo e estabelecimento de vínculo com colegas e bolsistas monitores das disciplinas, que facilitam a aprendizagem e a compreensão sobre os conteúdos trabalhados. Fundamentado numa concepção de educação inclusiva que respeita e acolhe a diversidade, o projeto objetiva ainda minimizar as desigualdades históricas, oportunizando a equidade de oportunidade às pessoas, bem como busca reparar privações provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos sociais, raciais, étnicos, religiosos, de gênero, entre outros e, assim, além de auxiliar os estudantes na vida acadêmica, contribuir para a redução de índices de evasão e retenção na UFPEL.

Objetivo Geral

Viabilizar a permanência dos estudantes indígenas, quilombolas, cotistas negros e negras na UFPEL, por meio da adoção de ações pedagógicas complementares de promoção do desempenho acadêmico. Como objetivos específicos do

Acompanhamento e Apoio Pedagógico, pretendemos: **I.** Minimizar tensões decorrentes do insucesso acadêmico, através de diferentes técnicas de apoio pedagógico; **II.** Reduzir os índices de reprovação e evasão nos diversos cursos de graduação, por meio de ações de atendimento individual, em grupos de estudo com monitores, professores interlocutores e grupos de atividades complementares, considerando suas desigualdades sócio-histórico-culturais e necessidades específicas de aprendizagem; **III.** Fortalecer políticas para permanência estudantil dos discentes indígenas e quilombolas e estudantes cotistas; **IV.** Reduzir a retenção nas disciplinas dos cursos; **V.** Promover ações de acompanhamento, de cuidado e de orientação aos discentes com relação ao seu percurso acadêmico, em especial no que se refere à permanência ou à reopção do curso de graduação; **VI.** Avaliar os impactos do programa na atuação dos egressos indígenas e quilombolas nas suas comunidades ou fora delas.

Justificativa

O presente projeto justifica-se pela urgente necessidade de fortalecer a Política de Permanência Institucional dos estudantes indígenas, quilombolas e cotistas ingressantes pelo processo seletivo específico (PSE), PAVE e/ou SISU, vinculados ao NUAAD/CID, matriculados na UFPEL, que chegam à universidade com demandas específicas de aprendizagem.

Metodologia

O projeto prevê: **a) o acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes**, individualmente ou em grupos, via Sistema Cobalto ou coletivamente, por meio de encontros semanais em uma **SALA DE APOIO PEDAGÓGICO**, onde serão desenvolvidas ações sistemáticas que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de formação dos discentes nos diferentes cursos de graduação da UFPEL, proporcionando-lhes múltiplas e diferentes ferramentas voltadas à “pedagogia do cuidado”, com vistas ao sucesso acadêmico; **b) a elaboração de um Plano de Trabalho Individual**, com cada estudante, onde serão planejadas as atividades a serem desenvolvidas no semestre, analisadas as necessidades de matrícula em determinadas disciplinas e solicitação de quebra de pré-requisitos aos colegiados, e prevista uma data aproximada para a conclusão do curso, em consonância com os prazos de permanência nos benefícios/auxílios, vinculados aos recursos da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE e recursos

próprios da UFPEL; **c) o contato com Professores Interlocutores** que representam os diferentes cursos de graduação da universidade, nos quais os estudantes indígenas e quilombolas, cotistas negros e negras estão matriculados/vinculados, que serão responsáveis pela mediação pedagógica entre monitores e estudantes, no que se refere às diferentes situações das trajetórias acadêmicas em seus respectivos cursos. Estes professores/as estarão envolvidos com a proposta de diálogo permanente entre os cursos/colegiados de graduação e o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade /CODIN-NUAAD por meio de reuniões sistemáticas, a serem definidas coletivamente, que poderão ser quinzenais ou mensais, caracterizadas por espaços de formação, discussão e construção de estratégias pedagógicas, que visam a inserção, permanência e acompanhamento dos estudantes indígenas e quilombolas na universidade.

A proposta do NUAAD é de que os/as professores/as interlocutores propiciem ações pedagógicas que visibilizem a presença indígena e quilombola em seus cursos e fomentem práticas coletivas juntamente com o NUAAD, que possam vir a aproximar as comunidades e seus saberes do contexto universitário; **d) a seleção de Bolsistas Monitores das disciplinas de maior complexidade dos cursos** para auxiliá-los no processo de aprendizagem; **e) momentos de debate e reflexão com os estudantes para promoção do autocuidado**, com rodas de conversa sobre possibilidades de organização e planejamento para o sucesso no desempenho acadêmico; **e) um modelo de avaliação permanente** onde acompanha, com o/a estudante a sua trajetória acadêmica, a sua participação nas reuniões, seminários e atividades promovidas pelo NUAAD; o tempo que têm levado para concluir o curso e o seu prazo de permanência nos benefícios/auxílios vinculados aos recursos da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE e aqueles recursos próprios da UFPEL, considerando os seguintes critérios: **I)** a frequência às aulas; **II)** o número de disciplinas cursadas no semestre; **III)** a melhora no desempenho acadêmico, medida pelo crescimento das notas de todas as disciplinas do semestre, em conformidade com Portarias Normativas da UFPEL e com os projetos pedagógicos dos cursos onde versam sobre a avaliação do desempenho acadêmico; **IV)** a participação nas atividades do curso, em grupos/projetos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o quantitativo das horas exigidas pelos cursos; **V)** os motivos dos sucessivos trancamentos de disciplinas ao longo da trajetória acadêmica se houverem; **VI)** o tempo de permanência nos benefícios. Pretende-se olhar cuidadosamente para a trajetória acadêmica de cada estudante indígena e quilombola, para que elaborem seus trabalhos

finais, concluam seus cursos com êxito e com o máximo de leveza, entendendo a universidade como espaço de acolhimento e de aprendizagens, de pluralidade de saberes, de culturas, de etnias e de gêneros, preferencialmente, no tempo regular, resguardadas as suas especificidades.

Indicadores, Metas e Resultados Esperados

Espera-se que os estudantes indígenas, quilombolas e cotistas, aprendam os conteúdos e concluam os cursos, como os demais estudantes da universidade, tenham a oportunidade de realizar trocas culturais com seus pares, colegas, professores e comunidade acadêmica e assim sejam diminuídos os casos de desistência, evasão, reprovação e retenção nas disciplinas, haja vista o trabalho de apoio pedagógico realizado em outras instituições com a população de estudantes indígenas, quilombolas e cotistas, especialmente na PRAE da UFPEL, com excelentes resultados.